

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA  
ADESG MANAUS**

**Leonardo da Silva Pimenta**

**TERRORISMO**

**Manaus, 2018**

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. CASO DE SUCESSO.....</b>	<b>5</b>
<b>4. VIGILÂNCIA.....</b>	<b>9</b>
<b>5. PROTEÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>6. DEFESA.....</b>	<b>13</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>

## **1. RESUMO**

O propósito deste trabalho é apresentar um projeto de segurança contra o TERRORISMO.

## 2. INTRODUÇÃO

A palavra “terrorismo” entrou na linguagem europeia na esteira da Revolução Francesa de 1789. Robespierre acreditava que o terror era um meio justificável de destruir os que se opunham ao seu domínio. O primeiro registro da palavra surgiu na Academia Francesa e, 1798, onde foi relacionada como um “sistema ou domínio do terror”. Mas a origem do terrorismo pode ser rastreada até o início dos primeiros registros da história, quando foi descrito como sendo um grupo de pessoas que tentava assustar, ou aterrorizar, outras pessoas para fazê-las acatar suas crenças e práticas religiosas.

O verdadeiro conceito do uso estruturado do terrorismo surgiu por volta de 1870, com as atividades dos revolucionários russos.

Outro grupo terrorista foi o dos jovens bósnios, que assassinaram o arquiduque Franz Ferdinand em 1914, episódio que, em última análise, levou à eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Não foi, provavelmente, senão nos anos 1960 que o terrorismo como o conhecemos hoje se tornou proeminente, com a formação da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) e do IRA (Exército Republicano Irlandês). Esses grupos, e outros como eles, usavam violência contra populações civis num esforço de concretizar mudanças por razões religiosas ou ideológicas.

Mas uma coisa é certa, desde os horríveis eventos de 11 de setembro de 2001, o terrorismo passou a fazer parte dos pensamentos de muita gente que antes, provavelmente nunca havia pensado nele.

### 3. CASO DE SUCESSO

**Operação Hashtag<sup>1</sup>** é uma investigação em andamento pela Polícia Federal do Brasil, deflagrada oficialmente em julho de 2016, às vésperas dos Jogos Olímpicos do Rio contra uma suposta célula do grupo terrorista Estado Islâmico do Iraque e do Levante no Brasil. Ela foi **resultado de uma integração entre a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), a Polícia Federal (PF), as Forças Armadas e agências de informação internacionais.** Essa foi **a primeira ação antiterror ocorrida no Brasil depois da aprovação da lei 13.260,** sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 16 de março de 2016, e **que tipificou os crimes dessa natureza,** e as primeiras detenções, no Brasil, por suspeita de ligação com o grupo terrorista Estado Islâmico do Iraque e do Levante.

O temor por atentados terroristas durante os Jogos Olímpicos de 2016 mobilizou o governo brasileiro e os de vários países que iriam participar dos Jogos. Especialistas chegaram a afirmar que, apesar de o Brasil não ter um histórico de ações terroristas internacionais, nem estar envolvido em conflitos geopolíticos, um evento da magnitude dos Jogos Olímpicos – com delegações de mais de 200 países e grande audiência mundial – eleva o nível de alerta, pois se trata de uma vitrine para chamar a atenção internacional. Não a toa, alguns turistas chegaram a vender seus ingressos por medo de que isso de fato ocorresse.

Em novembro de 2015, o terrorista Maxime Hauchard, integrante do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, postou a seguinte mensagem no Twitter: *“Brasil, vocês são nosso próximo alvo. Podemos atacar esse país de merda”*. A mensagem do terrorista foi postada logo depois dos atentados que deixaram 129 mortos e dezenas de feridos, na França. Mais tarde, a autenticidade da declaração foi confirmada pela Agência Brasileira de Inteligência. O diretor de contraterrorismo da Abin, Luiz Alberto Sallaberry, afirmou que esta mensagem elevava a probabilidade de o Brasil sofrer ataques terroristas, e também estimulava as adesões de brasileiros ao grupo jihadista.

Em abril de 2016, integrantes do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) receberam informações de que brasileiros radicados no país

---

1 Revista Brasileira de Inteligência / Agência Brasileira de Inteligência. – n. 12 (dez. 2017) – Brasília : Abin, 2005

estavam mantendo contato com integrantes do Estado Islâmico do Iraque e do Levante. Isso acendeu o sinal de alerta, e dias depois a Abin divulgou um relatório que apontava ameaças terroristas no Brasil durante a realização dos Jogos Olímpicos. Na busca por informações, os agentes do Sisbin procuraram a polícia federal alemã (BKA). Queriam informações sobre os 22 mil nomes de integrantes do ISIS entregues aos alemães por um informante. Na lista, porém, não havia brasileiros.

Segundo a agência de monitoramento de terrorismo "SITE Intelligence Group", em 29 de maio de 2016, o Estado Islâmico do Iraque e do Levante havia criado no Telegram o primeiro canal para disseminação de propaganda jihadista em português, voltado para o público brasileiro. Desde então, seguidores do grupo passaram a disseminar a incitação de atos terroristas por um grupo que se autointitula "*Ansar al-Khilafah Brazil*", que se apresenta como baseado no País. O Telegram foi a alternativa encontrada pelo grupo para distribuir sua propaganda, após ter várias de suas contas em redes sociais fechadas. O aplicativo possui uma função que permite criar um canal de informações e distribuí-las para um número ilimitado de seguidores, recurso que se provou bastante útil para os membros do ISIS. Os extremistas publicaram no aplicativo recomendações de 17 técnicas para atentados terroristas durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Conforme noticiado pelo UOL, a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) passou, então, a monitorar o grupo no aplicativo.

Em 3 de junho, uma investigação da Polícia Federal em Santa Catarina fez com que a justiça exigisse o monitoramento de um homem da cidade de Chapecó (SC) por suspeitas de planejar um ato terrorista.

No dia 8 de julho, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse que nenhuma agência de inteligência no mundo havia rastreado qualquer ameaça de ataque terrorista durante os Jogos do Rio. Jungmann disse ainda que o Brasil é um país pacífico, mas bem armado e que sabe contra-atacar.

No dia 9 de julho, o jornal O Globo divulgou que a Abin estava monitorando 24 horas por dia cem pessoas com perfil de "lobo solitário" (aquele que não pertence a uma organização terrorista, como o Estado Islâmico do Iraque e do Levante, mas age em favor de uma determinada ideologia), com potencial para cometer atos de violência, inclusive terrorismo.

No dia 13 de julho, foi divulgado um relatório de oficiais de inteligência do governo francês afirmando que um membro brasileiro do

grupo terrorista Estado Islâmico do Iraque e do Levante estaria preparando um atentado contra a delegação francesa durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. A informação foi passada pelo chefe da Direção de Inteligência Militar (DRM), general Christophe Gomart, durante uma audiência realizada em 26 de maio na Comissão Parlamentar de Luta contra o Terrorismo que investiga os atentados de 2015 na França. Durante a audiência, o parlamentar pergunta sobre o suposto plano terrorista a um chefe da inteligência francesa, que confirmou ter recebido a informação de parceiros. Esta informação foi publicada no site da Assembleia Nacional francesa no dia 13 de julho, tendo sido divulgada pelo jornal “Libération” neste mesmo dia. Em entrevista, o diretor da Abin, Wilson Trezza, disse que iria “discutir” a situação internamente. “Ainda não recebemos [comunicado oficial do governo francês]. Certamente vamos saber porque estamos em conversação permanente.”

No dia 15 de julho, o professor franco-argelino Adlène Hicheur, que trabalhava como pesquisador do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi deportado para a França, uma vez que ele foi condenado em Paris a cinco anos de prisão, em 2009, por ligações com terroristas. Em janeiro, a revista “Época” já havia revelado que ele estava sendo monitorado no Rio pela Polícia Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Mais tarde, após a Operação Hashtag ser revelada, a Polícia Federal garantiu que esta prisão “não possuía relação com a Operação Hashtag”.

No dia 18 de julho, os aeroportos brasileiros começaram a utilizar as novas regras da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para inspeção de passageiros e bagagens de mão em voos domésticos.

No dia 19 de julho de 2016, o governo francês desmentiu que houvesse o planejamento de um ataque terrorista à delegação olímpica do seu país, que teria a participação de um brasileiro supostamente ligado à Daesh. Segundo o governo da França, a informação era falsa.

No dia 20 de julho, o governo da França solicitou ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil que reforçasse a segurança de escolas e consulados franceses. O pedido foi enviado pelo Itamaraty a 19 secretarias estaduais de Segurança, que deveriam determinar como se daria o reforço.

No dia 21 de julho, somente poucas pessoas já sabiam da existência desta operação, mas foi a publicação da foto do mandado de prisão pela esposa de um dos integrantes do grupo que vazou a ação da Polícia Federal e apressou a decisão do governo de anunciá-la.

No dia 28 de julho, o ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes, afirmou que o brasileiro Chaer Kalaoun, que era investigado pela Polícia Federal desde 2014, foi preso por envolvimento com grupos terroristas. Segundo o ministro, Chaer saiu do Brasil, viajou para a Síria e fez juramento ao Estado Islâmico do Iraque e do Levante (Daesh). Mais tarde, após a Operação Hashtag ser revelada, a Polícia Federal garantiu que esta prisão não estava relacionada com a Operação Hashtag.

Os envolvidos participavam de um grupo virtual denominado "Defensores da Sharia" (a série de princípios religiosos, comportamentais e de costumes expressos nos textos sagrados muçulmanos), e planejavam adquirir armamentos para cometer crimes no Brasil e no exterior.

De acordo com a Justiça Federal, quebras de sigilo de dados e telefônicos revelaram indícios de que os investigados preconizam a intolerância racial, de gênero e religiosa, além do uso de armas e táticas de guerrilha para alcançar seus objetivos. As mensagens interceptadas também revelaram que o grupo chegou a comemorar o atentado realizado dias antes em uma boate LGBT em Orlando, EUA.

Segundo o jornal "O Globo", os acusados usam falsos nomes árabes, possuem idades entre 20 e 40 anos e alguns têm antecedentes criminais.

Conforme noticiado pelo jornal "Folha de S.Paulo", em 2002, Leonid El Kadre de Melo - acusado pela polícia como líder do grupo - e Valdir Pereira da Rocha já haviam sido condenados a seis anos de prisão por roubo qualificado e homicídio. Juntos, cumpriram pena na cidade de Araguaína-TO.

#### 4. VIGILÂNCIA

A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NA PREVENÇÃO DA AMEAÇA TERRORISTA – O Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) tem como uma de suas prioridades a prevenção do terrorismo no Brasil. Trabalhando ativamente para neutralizar essa forma de ameaça à sociedade e ao Estado, os órgãos do SISBIN conseguiram, ao longo dos últimos anos, acumular capacidade e experiência ímpar no tratamento dessa questão.

Não obstante, uma das competências atribuídas pela Lei 9.883, de 07 de dezembro de 1999<sup>2</sup>, à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), é a de “avaliar as ameaças internas e externas à ordem constitucional”, o que determina a necessidade de exame permanente dos indicadores de ameaça terrorista e dos possíveis cenários decorrentes.

Um dos elementos básicos da guerra assimétrica<sup>3</sup> é a obtenção do elemento surpresa, que garante ao agressor a capacidade de determinar onde, quando e como este executará sua ação. Isso lhe confere a necessária iniciativa estratégica (operacional ou tática, de acordo com o nível de engajamento) e a consequente imprevisibilidade. Outro aspecto importante é o que se refere à amplitude de sua ação operacional: em época de globalização, o mundo inteiro pode se converter em teatro de operações. Com efeito, os alvos do terrorismo podem ser atingidos em todos os quadrantes e a estratégia de ação indireta lhe impele a golpear o inimigo principal em teatros de operações secundários, onde as medidas de segurança sejam menos rígidas e as facilidades operacionais otimizadas. Fortalece a opção pela ação em áreas periféricas a constatação de que o efeito demonstração e a visibilidade do ato – uma necessidade do terrorismo – são, no mundo globalizado, imediatamente alcançáveis pela televisão, internet e outros meios de informação.

Conforme demonstraram os vários relatórios e inquéritos

---

2 Lei que criou o SISBIN e instituiu a ABIN, aprovada após vinte e sete meses de tramitação no Legislativo, em projeto precedido por vinte e cinco meses de estudos e adequação no âmbito do Executivo.

3 "Inspirada na Arte da Guerra de Sun-Tzu, a Guerra Assimétrica consiste em dar tacitamente a um dos lados beligerantes o direito absoluto de usar de todos os meios de ação, por mais vis e criminosos, explorando ao mesmo tempo como artilheiro estratégico os compromissos morais e legais que amarram as mãos do adversário" ("Diferenças gritantes", Olavo de Carvalho, O Globo, 15 de maio de 2004).

conduzidos nos Estados Unidos, pós 11 de setembro, falhou a Inteligência em identificar os vários indícios de atividade terrorista; falhou, igualmente, em compartilhar, entre as diferentes agências, as evidências disponíveis; por último, embora não menos importante, falhou em atribuir demasiada importância à captação de dados por meios eletrônicos e, em descompasso, dedicar menor relevância às fontes humanas.

As novas tendências do terrorismo internacional são claramente delineadas e apontam para cenários que mostram a crescente dificuldade para assinalar os agentes do terrorismo, devido à sua dispersão e, principalmente, autonomia, bem como à sua arquitetura organizacional não-estruturada, ao contrário das organizações terroristas atuantes nos anos setenta e oitenta, baseadas em modelos ideológicos e com objetivos revolucionários e independentistas. Mesmo o modus-operandi da Al-Qaeda e grupos associados está se modificando de forma perceptível num curto intervalo de seis anos, desde os atentados nos EUA.

A forte cooperação no combate ao terrorismo entre o Brasil e os Estados Unidos, com maior compartilhamento de informações. Em 2016 o governo brasileiro aprovou legislação criminalizando o terrorismo e o financiamento terrorista, além de ter **umentado drasticamente tanto a cooperação entre as agências quanto a cooperação internacional em questões de contraterrorismo**. Em diversas declarações públicas no período que antecedeu a Olimpíada de Verão e a Paralimpíada de 2016 no Rio de Janeiro, as autoridades brasileiras avaliaram com franqueza a potencial ameaça representada por uma reunião de estrangeiros de grande magnitude e se prepararam para a possibilidade de ameaças de um lobo solitário/indivíduo que se radicaliza por conta própria ou outro tipo de terrorista durante a Olimpíada. O governo brasileiro usou uma **estratégia interagêncial de combate ao terrorismo, integrou os centros de contraterrorismo incluindo parceiros internacionais e lançou uma campanha de conscientização pública, “Veja, Informe, Salve”**, para incentivar os cidadãos a se manterem atentos a potenciais ameaças terroristas ou à segurança. Não houve nenhum incidente terrorista nos Jogos Olímpicos. Os comentaristas destacaram o esforço coordenado brasileiro para fortalecer a cooperação no combate ao terrorismo como um dos possíveis legados duradouros dos Jogos.

A proposta continua sendo o constante acompanhamento de dados fornecidos pelas agências estrangeiras em cooperação

internacional, monitoramento de redes sociais, identificação de possíveis agentes associados ao ISIS e outras organizações que promovem o terrorismo. Destacam-se: **controlar tecnologias sensíveis, avaliar e mitigar potenciais ameaças terroristas nos períodos que antecedem grandes eventos e investigar documentos de viagens falsos.**

## 5. PROTEÇÃO

Primeiramente, o Brasil, em um objetivo de governo, precisa se situar no entendimento das causas do terrorismo em sua raiz.

Adequação às normas estabelecidas pelas Convenções da ONU e da OEA contra o terrorismo, firmadas e ratificadas pelo Brasil, há uma série de medidas a adotar em função de acordos bilaterais e multilaterais celebrados no sentido de restringir ou neutralizar o apoio ao terrorismo, em especial o seu financiamento e a movimentação de suspeitos. Há uma clara percepção da importância da segurança multidimensional na agenda internacional, bem como consciência de que as relações internacionais não podem mais deixar de contemplar as ações de determinados atores não estatais<sup>4</sup>, ao mesmo tempo em que a primazia das medidas antiterroristas deve forçosamente fazer sentido, mesmo para aqueles países ainda não atingidos pelo fenômeno.

Ainda na área de prevenção são fundamentais: a **criação de estruturas de integração das ações antiterroristas e resposta contraterrorista**, com o devido aprestamento e **sob comando único e centralizado**; a maior integração entre os órgãos de Inteligência no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, sob a coordenação da ABIN; **a ampliação da cooperação internacional na área de Inteligência**; e o fortalecimento da capacidade dos órgãos de inteligência, em especial do órgão central do Sistema, para prevenir a ocorrência de ações terroristas em território brasileiro ou contra interesses nacionais no exterior, inclusive com melhor adequação legal para o cumprimento de sua destinação institucional.

---

4 Como, no Oriente Médio, a Al-Qaeda e o Hezbollah, entre outros.

## 6. DEFESA

O *Country Reports on Terrorism 2005 – April 2006* do Departamento de Estado Norte-Americano apontou a fronteira Brasil-Colômbia, onde atuam as Farc, e a tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, onde há suspeitos de oferecer suporte financeiro a grupos como Hezbollah e Hamas, como regiões de regulação e controle deficientes quanto à atuação de células terroristas. O governo brasileiro reconhece a existência de comunidades muçulmanas na tríplice fronteira, mas nega que haja presença operacional de grupos extremistas islâmicos na região (ESTADOS UNIDOS, 2006).

A reunião e a análise dos dados de Inteligência é a forma menos visível, mas não menos importante de contraposição. A Inteligência é vista, em países como os EUA, como a “primeira linha de defesa” contra o terrorismo. Todavia, as informações mais específicas são raras e de difícil obtenção. Estas requerem a infiltração em grupos, que suspeitam de estranhos e não descuidam de sua segurança operacional. A maior parte das informações obtidas, portanto, é fragmentada, imprecisa e de credibilidade duvidosa. Sua análise é, em consequência, um desafio similar à busca. Nos ataques de 11 de setembro de 2001, apesar de os serviços de Inteligência estadunidenses possuírem indícios, não havia pessoas que pensassem de forma “doentia”, como Osama Bin Laden, a fim de prever e evitar aqueles atentados (FRIEDMAN, 2005).

Um dos principais aspectos a serem considerados no combate ao terrorismo é a dificuldade em caracterizar o inimigo. No caso do terrorismo de inspiração fundamentalista islâmica, em um universo aproximado de 1,4 bilhão de muçulmanos, qualquer pessoa pode estar a serviço do extremismo e disposta a imolar-se pela causa do Islã. Ao mesmo tempo, os serviços de Inteligência dos países atingidos, sejam ocidentais ou islâmicos, não devem se deixar levar pela paranóia de considerar todos os fiéis muçulmanos como inimigos.

Há mais descendentes de libaneses no Brasil que a própria população do Líbano, o que faz com que, em nosso país, as comunidades síria e libanesa tenham grande importância política, econômica e cultural.

A inserção do Brasil nesse complicado quadro se faz por meio da

**presença de comunidades muçulmanas que vivem em várias regiões do País, notadamente em São Paulo/SP, onde há cerca de 1,5 milhão de adeptos da religião, e em Foz do Iguaçu/PR, que conta com uma comunidade de aproximadamente 20 mil membros. No País, há 50 mesquitas e diversas entidades de ensino e de divulgação da cultura islâmica, tanto da corrente sunita quanto da xiita. Os projetos dessas comunidades de construção de novos centros e mesquitas evidenciam sua predisposição em permanecerem e ampliarem sua presença no Brasil, pátria considerada hospitaleira e tolerante com estrangeiros<sup>5</sup> e confissões religiosas.**

O principal contingente de muçulmanos radicados no Brasil é de libaneses xiitas, mas também há palestinos e libaneses sunitas.

Os atentados terroristas ocorridos na Embaixada de Israel em 1992 e na Associação Mutual Israelita da Argentina (Amia) em 1994, ambos em Buenos Aires, **ativaram, pela primeira vez, o alerta do órgão de Inteligência do Brasil no tocante à presença e à atuação de terroristas na América do Sul.** Diante das afirmações de organismos congêneres de outros países de que os mencionados atos tiveram como base de apoio o território nacional, o País sofre pressões para a **adoção de medidas que visem a neutralizar eventuais ameaças terroristas, incluindo o aprimoramento do controle de estrangeiros e do envio de recursos financeiros ao exterior.**

Dessa forma, o Brasil precisa **criar condições**, através de uma política de Estado forte, **para cumprir as recomendações contidas na Resolução nº 1.373, de 28 set.2001, do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), que inclui um conjunto de regras para o controle de operações financeiras, combate à lavagem de dinheiro ligada ao financiamento do terrorismo, fiscalização das fronteiras e certificação de segurança de portos e aeroportos.** Ainda no âmbito dos instrumentos normativos da ONU e da Organização dos Estados Americanos (OEA), o Brasil aderiu a todas as convenções sobre combate ao terrorismo.

Um campo de atuação ainda a ser explorado em profundidade é o

---

5 É o traço cultural de ‘cordialidade’ do homem brasileiro, na acepção de Sérgio Buarque de Holanda, como sendo uma das principais motivações para os turistas estrangeiros viajarem ao Brasil. A partir de uma visão panorâmica do mercado turístico mundial e da constatação da incipiente participação do país no mesmo, através da teoria do “homem cordial” de Holanda, também sinalizada nas obras de Gilberto Freyre, José Carlos Reis, e em tantos outros intérpretes do Brasil. Essa “hospitalidade” referida por nossos visitantes estrangeiros deriva da natureza “cordial” antes aludida.

**financiamento ao terrorismo**<sup>6</sup>. A **falta de pessoal especializado em número suficiente e o acesso deficiente aos dados do sistema financeiro** impedem que se conheça em detalhes as operações suspeitas. Essa lacuna tem sido suprida por meio do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf), do Ministério da Fazenda, criado em 1998.

Cumprido ressaltar, entretanto, que **essa fragilidade é verificada em muitos países**. Especialistas acreditam que, **devido ao imenso volume de operações financeiras realizadas todos os dias no mundo, o rastreamento dessas movimentações deve ser feito apenas nos casos de pessoas suspeitas** e tão-somente com o intuito de corroborar ou refutar indícios, visto ser muito difícil caracterizar o financiamento do terrorismo, devido ao fato de que **as organizações extremistas, muitas vezes, escondem-se sob a fachada de instituições de caridade, empresas, fundações e associações**.

Para o sucesso das ações de defesa, entretanto, existem algumas condições fundamentais:

- **estudo contínuo de organizações terroristas** bem como de movimentos guerrilheiros, grupos e indivíduos de alguma forma relacionados a esta atividade, abrangendo seus antecedentes históricos, motivações, estrutura, bases de apoio e tendências;
- **implantação de banco de dados específico**, voltado ao acompanhamento e identificação de organizações e grupos suspeitos;
- **controle da movimentação de alvos de interesse**, dentro de um país e internacionalmente;
- **formação de uma rede de informantes**, sobretudo **nas áreas que tenham colônias de etnias, migrantes e/ou refugiados**, em cujo país de origem existam atividades terroristas;
- **infiltração de agentes em organizações e grupos terroristas**, ou de apoio a ações terroristas;
- **desinformação**<sup>7</sup> **de dados de interesse para as organizações**

---

6 Segundo o Guia de Referência Anti-Branqueamento de Capitais e de Combate ao Financiamento do Terrorismo do Banco Mundial, o financiamento do terrorismo é o apoio financeiro, por qualquer meio, ao terrorismo ou àqueles que incentivam, planejam ou cometem atos de terrorismo.

Essa arrecadação de fundos pode acontecer de diversas formas, entre elas fontes lícitas (tais como doações pessoais e lucros de empresas e organizações de caridade) e fontes criminosas, como o tráfico de drogas, o contrabando de armas, bens e serviços tomados indevidamente à base da força, fraude, sequestro e extorsão.

7 Informação falsa, dada no propósito de confundir ou induzir a erro.

**terroristas** com a finalidade de iludir, confundir e/ou conduzir ao erro aquelas organizações, facilitando a detecção de seus componentes, assim como o acompanhamento de suas ações;

- **contrapropaganda<sup>8</sup>, que será de especial relevância na formação da opinião pública** em favor das ações de Inteligência; e

- **detenção de pessoas para interrogatório e possibilidade de deportação**, desde que mediante fundamentação e com controle externo voltado à prevenção de excessos.

A Inteligência brasileira tem se adaptado às condições econômicas, políticas e sociais do País. O crescimento das suspeitas de financiamento do terrorismo, o proselitismo religioso radical feito por clérigos vindos de países muçulmanos, o homizio, em território nacional, de pessoas supostamente ligadas a grupos extremistas e a possibilidade de recrutamento de combatentes brasileiros convertidos ao Islã demandam o incremento das ações do SISBIN nesse campo com a consequente necessidade de adequação do aporte financeiro, de pessoal e tecnologia.

**Operacionalmente, vários órgãos responsáveis pela aplicação da lei têm responsabilidades referentes ao contraterrorismo.** A Divisão Antiterrorismo do Departamento de Polícia Federal – que se reporta ao Ministério da Justiça e da Cidadania – é a principal agência de combate ao terrorismo, responsável por investigar quaisquer ameaças ou grupos terroristas. Os deveres de resposta são compartilhados pelos departamentos da Polícia Militar em âmbito estadual, por meio de seus respectivos Batalhões de Operações Especiais, e pelos departamentos da Polícia Civil, também em âmbito estadual, por meio de suas respectivas Divisões de Operações Especiais. A Agência Brasileira de Inteligência, que se reporta ao Gabinete de Segurança Institucional, também monitora ameaças terroristas. **As Forças Armadas do Brasil lideram as questões de segurança nas fronteiras e as respostas às emergências químicas, biológicas, nucleares e radiológicas.** A coordenação entre a segurança civil, os órgãos de aplicação da lei e as Forças Armadas brasileiras é dificultada por rivalidades entre as agências, mas apresentou grandes avanços nos preparativos do país para os grandes eventos. A coordenação interagencial pode se beneficiar do compartilhamento de informações consolidadas e automáticas.

O Brasil colabora com outras nações e com a Interpol no compartilhamento de informações. Os aeroportos brasileiros estão

---

<sup>8</sup> Propaganda que visa à anulação dos efeitos de outra.

aplicando medidas internacionais de segurança para a inspeção de passageiros e bagagem de mão nos voos domésticos.

A Iniciativa de Segurança de Contêineres EUA-Brasil em Santos, que teve início em 2005, continuou a operar em 2016 e deve funcionar de forma contínua, promovendo a segurança de contêineres ao colocar pessoal da administração aduaneira para estabelecer como foco, detectar e inspecionar cargas de alto risco, facilitando ao mesmo tempo o movimento do comércio legítimo. Os Escritórios de Assuntos Internacionais e Operações de Campo devem incentivar a realização de workshops em conjunto com agências de outros países para reforçar a segurança da cadeia de fornecimento e a segurança dos portos.

O Exército brasileiro continuou a implementar um **Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras<sup>9</sup> (SISFRON) para monitorar as fronteiras do país usando uma combinação de soldados, câmeras, sensores e satélites**. A iniciativa estratégica está em andamento no estado de Mato Grosso do Sul, como projeto piloto preliminar, com **a intenção de cobrir toda a fronteira brasileira até 2021**.

Os órgãos de aplicação da lei, as autoridades de segurança e o sistema judiciário brasileiros enfrentaram restrições de recursos para aplicar a lei de imigração, supervisionar a segurança e a triagem nos aeroportos e monitorar as fronteiras do país.

**Atualmente, no Brasil, não há uma instituição específica responsável pela prevenção e pelo combate ao terrorismo**. No entanto, existem estudos, no âmbito do Executivo, para **criação de um ente que possa centralizar as ações preventivas e repressivas no que se refere a este ilícito**. **A prevenção do terrorismo internacional é realizada pela Abin**. Cabem **ao Departamento de Polícia Federal (DPF) ações de repressão policial**, bem como **competem ao Comando do Exército/Ministério da Defesa (MD)**, por meio de sua Brigada de Operações Especiais (BOE), sediada em Goiânia/GO, **medidas militares de caráter repressivo**.

---

9 É um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão em apoio ao emprego operacional, atuando de forma integrada, cujo propósito é fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira terrestre, potencializando a atuação dos entes governamentais com responsabilidades sobre a área.

## 7. BIBLIOGRAFIA

WILLIAMS, Anne & HEAD, Vivian. **Ataques Terroristas**; tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo. Larousse do Brasil, 2010.

**AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA**. Revista Brasileira de Inteligência – n. 12 (dez. 2017). Brasília. Abin, 2005.

**EMBAIXADAS E CONSULADOS DOS EUA NO BRASIL**. Relatório sobre o Combate ao Terrorismo 2017. Brasília. Embaixada dos EUA Brasília , 2017.